



Novos Cadernos NAEA

v. 29, n. 1 • jan-abr. 2026 • ISSN 1516-6481/2179-7536



A CADEIA PRODUTIVA DA AVICULTURA DE CORTE EM MIRAGUÁI (RS): CARACTERIZAÇÃO DA INTEGRAÇÃO VERTICAL E RELAÇÕES ENTRE AGENTES

THE PRODUCTION CHAIN OF BROILER POULTRY IN MIRAGUÁI (RS): CHARACTERISATION OF VERTICAL INTEGRATION AND RELATIONSHIPS AMONG AGENTS

Maristani Habitzreiter  

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

João Garibaldi Almeida Viana  

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

Este artigo tem como objetivo caracterizar a cadeia produtiva da avicultura de corte no município de Miraguai (RS), com ênfase na atuação da empresa integradora Mais Frango Ltda. A pesquisa possui natureza qualitativa, com delineamento descritivo, e foi conduzida por meio de estudo de caso. Os dados foram coletados por entrevistas semi-estruturadas com colaboradores da empresa, produtores integrados e varejistas locais, selecionados por saturação teórica. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam a estrutura da cadeia integrada, destacando a coordenação central exercida pela empresa, os desafios nas relações contratuais e a valorização da produção local pelo varejo. Conclui-se que, embora a cadeia apresente elevado grau de organização, persistem desafios relacionados à equidade, participação dos produtores nas decisões e fortalecimento da sustentabilidade do sistema.

Palavras-chave: Empresa; Frango; Integração; Produtores integrados; Desenvolvimento regional.

ABSTRACT

This paper aims to characterize the broiler poultry production chain in the municipality of Miraguai (RS), with an emphasis on the role of the integrating company Mais Frango Ltda. The research adopts a qualitative approach with a descriptive design and was conducted through a case study. Data were collected through semi-structured interviews with company employees, integrated producers, and local retailers, selected based on theoretical saturation. The interviews were recorded, transcribed, and analysed using content analysis techniques. The results reveal the structure of the integrated chain, highlighting the central coordination exercised by the company, the challenges in contractual relationships, and the local production's added value in retail. It is concluded that, although the chain shows a high level of organisation, challenges remain regarding equity, producer participation in decision-making, and the strengthening of the system's sustainability.

Keywords: Company; Chicken; Integration; Integrated producers; Regional development.

1 INTRODUÇÃO

A avicultura de corte desempenha uma função estratégica na economia brasileira, sendo uma das principais atividades voltadas à produção de alimentos e geração de empregos diretos e indiretos. Em 2024, o Brasil consolidou-se como um dos maiores produtores mundiais de carne de frango, com produção de 14,833 milhões de toneladas e um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 9,16 bilhões (ABPA, 2024). O consumo per capita de 45,1 kg por habitante reafirma a importância do setor tanto para o mercado interno quanto para o externo.

A partir da década de 1990, a atividade passou por profundas transformações tecnológicas, com destaque para o desenvolvimento de linhagens híbridas, avanços em ambiência, controle sanitário e uso de biotecnologia. Essas inovações permitiram ganhos significativos em eficiência produtiva e bem-estar animal (Queiroz *et al.*, 2022; Ribeiro *et al.*, 2022). Apesar da dependência de tecnologias estrangeiras, parcerias com instituições públicas vêm contribuindo para a ampliação da autonomia tecnológica (Bassi; Silva; Santoyo, 2013).

A cadeia produtiva da avicultura é altamente integrada e articulada, funcionando como um sistema interdependente. Enquanto as agroindústrias são responsáveis pelo fornecimento de insumos, abate e distribuição, os produtores integrados atuam na criação, manejo e engorda das aves (Oliveira Zannini; Silveira, 2023). A produção concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, com expansão para o Centro-Oeste devido à disponibilidade de grãos (Procópio; Lima, 2019). No Rio Grande do Sul, destaca-se a existência de uma estrutura consolidada de integração, em especial em municípios do Noroeste, como Miraguai.

Nesse contexto, empresas integradoras, como a Mais Frango Ltda., são centrais na coordenação da cadeia, desde a incubação até a comercialização, promovendo padronização, controle de qualidade e suporte técnico aos produtores (Veronese *et al.*, 2023).

O estudo da cadeia produtiva da avicultura em contextos locais é fundamental para compreender os efeitos da integração vertical nas economias regionais e nas condições de trabalho dos produtores. Miraguai, município de pequeno porte situado no Noroeste do Rio Grande do Sul, apresenta uma dinâmica produtiva fortemente influenciada pela atuação da empresa Mais Frango Ltda. Caracterizar essa cadeia permite identificar oportunidades e fragilidades do modelo adotado, bem como propor

caminhos para sua sustentabilidade econômica, social e ambiental. Além disso, contribui para o debate sobre os impactos da integração em regiões de menor escala produtiva, frequentemente invisibilizadas nos grandes diagnósticos setoriais.

Este artigo tem como objetivo caracterizar a cadeia produtiva da avicultura de corte no município de Miraguaí (RS), com ênfase na atuação da empresa integradora Mais Frango Ltda., analisando as fases do processo produtivo, as relações contratuais, a infraestrutura das propriedades e a percepção dos principais agentes envolvidos, desde a criação das aves até a comercialização.

1.1 ABORDAGENS DE ANÁLISE DE CADEIAS PRODUTIVAS

O estudo das cadeias produtivas no contexto do Agronegócio tem como referência os trabalhos de Davis e Goldberg, que introduziram o conceito de *agribusiness* na década de 1950, na Universidade de Harvard. Segundo os autores, o termo compreende “a soma de todas as operações envolvidas na produção e distribuição de produtos agrícolas, desde a propriedade até o consumidor final” (Davis; Goldberg, 1957).

Na década de 1960, a escola industrial francesa propôs o conceito de “*analyse de filière*” (análise da cadeia produtiva), inicialmente voltado à compreensão dos processos produtivos agroindustriais. Embora compartilhem lógicas semelhantes, a abordagem francesa diferencia-se pelo ponto de partida da análise (Batalha, 2021).

A partir dessas contribuições, duas principais abordagens teóricas foram consolidadas: a *Commodity System Approach* (CSA) e a Teoria da *Filière*. A CSA concentra-se na transformação de matérias-primas em produtos finais, enquanto a Teoria da *Filière* propõe uma visão mais ampla e sistêmica das cadeias, considerando as operações dissociáveis e as relações entre os agentes (Neves; Caleman, 2015; Prado et al., 2022).

Em ambas as abordagens, compreende-se a cadeia produtiva como uma sequência complexa de operações interligadas, o que exige uma análise holística que aborde fatores tecnológicos, institucionais e comerciais (Zylbersztajn, 2015).

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, com diferentes definições de cadeia produtiva segundo autores da literatura especializada:

Quadro 1 – Definição de cadeia produtiva

Autor/Ano	Definição
Padilha; Bomtempo (1999)	Sistema constituído por agentes decisores interdependentes, unidos por fluxos de produtos/serviços
Silva (2004)	Conjunto de elos organizados para gerar produtos ou serviços
Bacarji, Hall, Zanon (2007)	Rede de segmentos interligados que influenciam decisões e estratégias comerciais
Santos (2009)	Encadeamento de atividades econômicas com circulação de insumos e produtos
Pimentel (2020)	Sucessão de operações de produção, transformação, comercialização e consumo
Batalha (2021)	Operações dissociáveis interligadas por encadeamento técnico

Fonte: Elaborado pelos autores.

A abordagem sistêmica das cadeias permite identificar oportunidades de cooperação, aprimorar fluxos e fortalecer estratégias. Conhecer a dinâmica de funcionamento desses sistemas é essencial para detectar fragilidades e promover o desenvolvimento sustentável do setor (Farina; Zylbersztajn, 1992; Martins, Caixeta Filho, 1999; Batalha, 2021).

1.2 AMBIENTE INSTITUCIONAL E ORGANIZACIONAL EM CADEIAS PRODUTIVAS

A análise das cadeias produtivas também exige a compreensão do ambiente institucional e organizacional no qual elas se inserem. A Nova Economia Institucional (NEI), desenvolvida por autores como Douglass North, destaca o papel das instituições, entendidas como regras formais e informais, na estruturação dos sistemas econômicos. Segundo North (1994), “as instituições existem devido à incerteza que resulta da interação humana” e moldam os comportamentos, as decisões e os incentivos dos agentes econômicos.

No contexto da avicultura de corte, as instituições regulam tanto os contratos de integração quanto os padrões sanitários, ambientais e trabalhistas exigidos pelos mercados. As regras formais, como legislações e políticas públicas, convivem com normas informais, como práticas locais e relações de confiança entre produtores e empresas integradoras (Zylbersztajn, 2005).

As estruturas de governança adotadas nas cadeias agroindustriais variam de acordo com o grau de coordenação entre os elos. A teoria dos custos de transação, proposta por Williamson (1985), permite compreender as formas de organização econômica que minimizam os custos envolvidos na negociação, monitoramento e execução dos contratos. Nesse sentido, a integração vertical parcial, como no modelo adotado por empresas como a Mais Frango Ltda., busca garantir eficiência, padronização e controle de qualidade ao longo da cadeia, reduzindo riscos de oportunismo e assimetrias de informação.

Além disso, o ambiente institucional influencia o acesso a recursos produtivos, como crédito, assistência técnica e tecnologia. Políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural, como programas de financiamento, extensão rural e incentivo à produção sustentável, exercem função crucial na competitividade dos pequenos produtores integrados (Schneider, 2010; Grisa; Schneider, 2014).

Conforme apresentado nesta subseção, compreender o ambiente institucional e organizacional das cadeias produtivas permite analisar não apenas os fluxos físicos e econômicos, mas também os mecanismos de coordenação, as relações de poder e os desafios de equidade e sustentabilidade que permeiam o setor avícola.

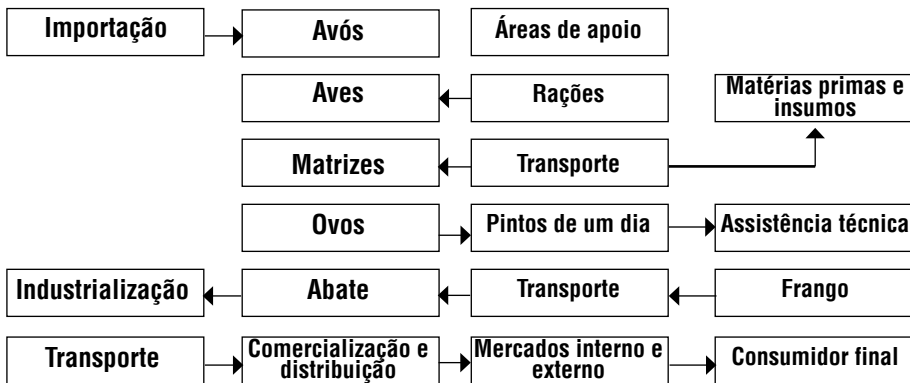
1.3 A CADEIA DE PRODUÇÃO DA AVICULTURA

A cadeia produtiva da avicultura de corte é composta por diversos elos interdependentes que envolvem desde a produção de insumos básicos, como rações, medicamentos, vacinas e genética avícola, até o abate, processamento e comercialização da carne de frango. Trata-se de uma cadeia agroindustrial complexa e fortemente coordenada, caracterizada pela integração entre atividades agrícolas e industriais e pela presença de distintos agentes econômicos que atuam em etapas complementares, tais como produtores integrados, agroindústrias, fornecedores de insumos, distribuidores e varejistas. Essas etapas se organizam de forma sequencial e articulada, permitindo o fluxo contínuo de produtos, informações e tecnologia ao longo do sistema produtivo, conforme ilustrado na Figura 1.

Segundo Batalha (2021), a cadeia pode ser dividida em três segmentos principais: o segmento de insumos (produção de matrizes, pintos de um dia, ração, vacinas e medicamentos); o segmento de produção (avicultores integrados responsáveis pela criação das aves); e o segmento

de processamento e distribuição (abate, industrialização, embalagem, transporte e comercialização). Essa estrutura é operada, majoritariamente, por sistemas de integração vertical parcial, nos quais as agroindústrias fornecem os insumos e assistência técnica, enquanto os produtores disponibilizam a estrutura física e a mão de obra.

Figura 1 – Fluxo de produção da cadeia da avicultura integrada

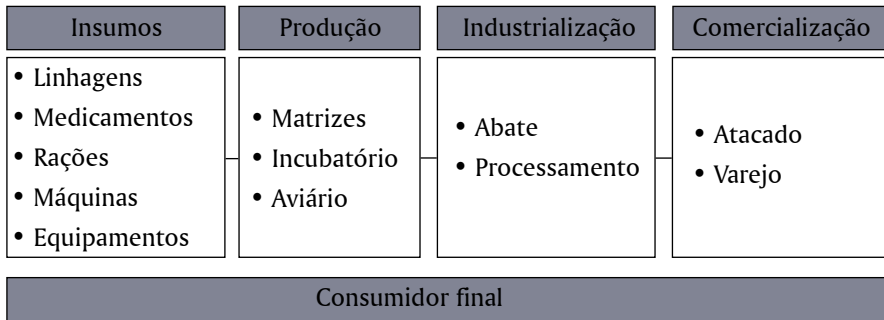


Fonte: Adaptado de Medina e Cruz (2021).

No caso específico da Mais Frango Ltda., objeto deste estudo, observa-se um modelo de integração vertical que abrange todas as etapas do processo produtivo, desde a incubação de pintos de um dia até a comercialização do produto final, passando pelo abate, processamento e logística de distribuição. A empresa exerce uma posição central na coordenação da cadeia, definindo os fluxos de trabalho e os padrões a serem seguidos pelos produtores integrados. Esses produtores firmam contratos formais com a integradora, comprometendo-se a atender exigências técnicas, sanitárias e operacionais previamente estabelecidas, as quais garantem a uniformidade e a rastreabilidade da produção. Essa forma de organização produtiva possibilita maior controle de qualidade, padronização dos produtos e redução de riscos ao longo de toda a cadeia, assegurando eficiência e competitividade no mercado.

Para Zylbersztajn (2005) e Farina e Zylbersztajn (1992), a articulação entre os elos da cadeia é fundamental para o seu bom desempenho (Figura 2). Isso implica não apenas fluxos físicos de produtos e insumos, mas também fluxos de informação, tecnologia e capital. A eficiência da cadeia depende da capacidade de coordenação entre os atores e da existência de mecanismos institucionais que promovam a cooperação, a confiança mútua e a equidade nas relações contratuais (Zylbersztajn, 2005; Farina; Zylbersztajn, 1992).

Figura 2 – Etapas da cadeia de produção da avicultura de corte



Fonte: Adaptado de Pereira (2023).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

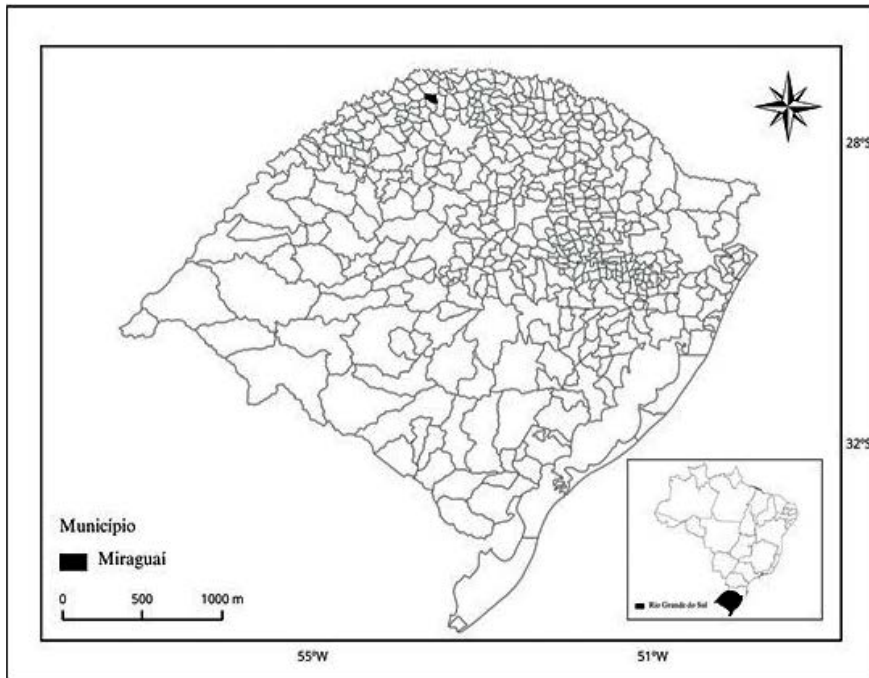
A presente pesquisa tem caráter descritivo, cujo objetivo, conforme Gil (2008), é detalhar as características de determinadas populações ou fenômenos, utilizando métodos padronizados, como questionários e observações sistemáticas. Trata-se de uma abordagem adequada para compreender a configuração e as especificidades de um determinado contexto social e produtivo.

Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, conforme Abad (2022), que compreende um campo interdisciplinar voltado à interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos sociais. Essa abordagem permite investigar dinâmicas complexas, como as relações entre os diferentes agentes da cadeia produtiva, a partir das percepções dos próprios envolvidos.

O método escolhido foi o estudo de caso, apropriado para analisar fenômenos contemporâneos em seus contextos reais, com base em múltiplas fontes de evidência (Eisenhardt, 1989; Yin, 2009). O estudo concentrou-se na empresa Mais Frango Miraguaí Ltda., localizada no município de Miraguaí (RS) e com atuação em outras cidades da Região Ceileiro, como Nova Araçá, Nova Erechim, Pelotas e Tenente Portela. Fundada em 2009, a empresa possui posição relevante na geração de emprego e renda local, sendo referência regional no setor avícola.

Conforme dados do IBGE (2022), o município de Miraguaí está situado a 465 km de Porto Alegre (Figura 3) e possui área de 131,2 km² e população de 4.427 habitantes, com densidade demográfica de 33,7 hab./km².

Figura 3 – Localização do município de Miraguai/RS



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em 2010, ano do último levantamento com dados como o do Índice de Desenvolvimento Humano, o município apresentou índice de escolarização de 99,1% (crianças de 6 a 14 anos) e IDHM de 0,725 (IBGE, 2010). O PIB per capita em 2021 foi de R\$ 38.862,02. Além da avicultura, destacam-se a bovinocultura leiteira e o cultivo de milho, soja e trigo (IBGE, 2022).

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas presenciais com os agentes envolvidos na cadeia produtiva, durante o mês de setembro de 2024. As entrevistas seguiram um roteiro composto por 16 itens, elaborado com base no trabalho de Ribeiro (2024) e ajustado para contemplar as especificidades do contexto local e do objeto de estudo. Essa técnica de coleta de dados, amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, possibilita a exploração aprofundada de temas centrais da investigação, ao mesmo tempo em que confere flexibilidade à interação entre pesquisador e entrevistado. Tal abordagem favorece a expressão espontânea das percepções, experiências e opiniões dos participantes, ampliando a compreensão sobre as dinâmicas produtivas, as relações contratuais e os desafios enfrentados pelos produtores integrados (Vieira, Lima, Milan, 2022).

Ao todo, foram realizadas 13 entrevistas, distribuídas entre três grupos de participantes: colaboradores da empresa integradora (2 entrevistas), produtores integrados (9 entrevistas) e varejistas locais (2 entrevistas). A saturação teórica foi alcançada de forma progressiva em cada grupo, sendo observada quando as entrevistas passaram a apresentar recorrência de informações e ausência de novos elementos analíticos relevantes dentro de cada categoria de entrevistados. Foram adotados roteiros de entrevistas ajustados a cada grupo, preservando um núcleo comum de questões relacionadas à dinâmica da cadeia produtiva, às relações contratuais e à percepção dos impactos econômicos e sociais, e incorporando perguntas específicas conforme a posição ocupada por cada tipo de agente na cadeia. Para assegurar a fidelidade e a integridade das falas, todas as entrevistas foram gravadas com o auxílio de um smartphone e posteriormente transcritas integralmente por meio da ferramenta Google Documentos, garantindo a preservação das expressões originais e permitindo uma análise minuciosa dos discursos.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. As transcrições foram lidas e relidas, segmentadas em categorias temáticas construídas a partir dos objetivos da pesquisa e organizadas conforme os principais eixos de análise.

As categorias analíticas resultantes do processo de sistematização dos dados foram organizadas no Quadro 2, de modo a facilitar a compreensão e a comparação entre os diferentes eixos temáticos abordados. Essas categorias englobaram aspectos relacionados ao perfil dos agentes entrevistados, à estrutura administrativa da empresa integradora, às relações estabelecidas ao longo da cadeia produtiva, bem como às práticas associadas ao bem-estar animal, à infraestrutura produtiva, ao impacto social e às ações de sustentabilidade desenvolvidas pelos participantes. Essa estrutura categorial permitiu uma análise integrada das dimensões organizacionais, econômicas e socioambientais envolvidas na dinâmica da cadeia de produção de frangos de corte.

Quadro 2 – Categorias de análise do estudo

Categoria	Aspectos de Análise	Temas Abordados
Dados Pessoais	Identificação do agente-chave, idade, sexo, escolaridade, tempo de atividade na empresa	Identificação pessoal, dados demográficos, tempo de atividade na empresa
Administrativo	Histórico da empresa, número de funcionários, movimentação de pessoal, produção e vendas	Histórico da empresa, número de funcionários, contratações e demissões, vendas, exportações, destinos dos produtos
Relações na Cadeia Produtiva	Relações com elos da cadeia produtiva, gestão dessas relações, produtos, exportações	Estratégias de relacionamento e gestão da cadeia produtiva, tipos de produtos, logística de exportação
Questões Veterinárias	Bem-estar animal, sustentabilidade ambiental, impacto na comunidade	Práticas de bem-estar animal, ações de sustentabilidade, investimentos no município, impacto na comunidade e desenvolvimento social
Infraestrutura e Gestão	Investimentos futuros, desafios e objetivos estratégicos	Planejamento de investimentos, principais desafios da infraestrutura e gestão, objetivos estratégicos futuros
Impactos Sociais e Econômicos	Desenvolvimento social local, geração de empregos, educação e saúde	Impactos sociais da empresa no município, geração de empregos, ações voltadas à saúde e educação no contexto local
Sustentabilidade e Inovação	Práticas de sustentabilidade, inovação na gestão e produção, ética empresarial	Inovações e práticas sustentáveis nos processos da empresa, responsabilidade ética e social
Bem-Estar e Responsabilidade	Responsabilidade social, políticas de bem-estar animal, transparência e ética	Políticas de bem-estar animal, responsabilidade social, transparência nas operações, ética empresarial

Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora a EMATER, CADEC e sindicatos desempenhem incumbência relevante na dinâmica da cadeia produtiva, este estudo concentrou-se nos agentes diretamente envolvidos nas operações produtivas e comerciais, a saber: empresa integradora, produtores integrados e varejistas. As instituições foram consideradas como parte do ambiente institucional que molda as relações da cadeia, conforme a Nova Economia Institucional, mas não integraram o grupo de entrevistados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PANORAMA DA EMPRESA INTEGRADORA

A trajetória da Mais Frango Miraguaí Ltda., desde sua fundação em 2009, reflete um processo contínuo de expansão e consolidação no setor avícola regional. Inicialmente, suas operações eram modestas, com equipe reduzida e capacidade de abate limitada. Entretanto, ao longo dos anos, a empresa ampliou sua infraestrutura, diversificou mercados e aumentou significativamente sua escala de produção. Esse crescimento foi acelerado durante a pandemia de COVID-19, período no qual foi implementado o segundo turno de produção, representando uma resposta rápida às novas demandas de mercado.

Segundo o agente-chave 1 (A1), esse momento marcou uma virada operacional. “A gente tinha uma quantidade bem reduzida de empregados; conseqüentemente, a quantidade de frangos abatidos também era menor. Com a pandemia, a gente teve o segundo turno... e, então, a gente ingressou, do dia para a noite, digamos, no segundo turno”.

Apesar de o número de funcionários não ter dobrado de imediato, houve um aumento expressivo que permitiu a expansão do volume de abates. A fala do agente-chave 2 (A2) reforça essa percepção: “Começou há 12 anos atrás, num frigorífico pequenininho... hoje nós estamos abatendo no frigorífico, até o sinistro, 85 mil aves por dia”, com projeção futura de abate de “200 mil frangos”.

O incêndio impactou a planta de Miraguaí, comprometendo aproximadamente 95% das instalações de abate. Apesar disso, a empresa manteve suas operações por meio do aluguel de frigoríficos em outras localidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A capacidade de adaptação organizacional e a mobilização institucional demonstram a resiliência da empresa diante de crises, como discutido por Farina (1999), ao enfatizar a importância de estratégias organizacionais frente a ambientes instáveis.

No que diz respeito à força de trabalho, os dados revelam oscilações importantes. Antes do sinistro, a empresa contava com cerca de 1.350 colaboradores distribuídos entre frigorífico, fábrica de ração, incubatório e campo. Após o incidente, esse número caiu drasticamente. A1 relatou que, em Miraguaí, cerca de 230 funcionários estavam afastados, enquanto A2 informou uma redução geral para 200 - 290 funcionários ativos. Em Nova Erechim, foram contratados quase 400 trabalhadores, mas com mais de

850 desligamentos, incluindo demissões de funcionários em período de experiência.

Além disso, A1 destacou que a empresa mantinha “100 afastados”, sendo apenas “5 por depressão”, os demais por cirurgias e acidentes de trabalho, indicando a diversidade de causas dos afastamentos. Mesmo diante dessas adversidades, os volumes de abate e exportação foram preservados: “Foram abatidas 4 milhões de toneladas por mês, totalizando 48 milhões de toneladas no ano”. “Não paramos a integração”, reiterando que a cadeia permaneceu ativa, mesmo com o deslocamento temporário das operações.

Esses dados ilustram a responsabilidade da Mais Frango como “nó” central de governança da cadeia produtiva, exercendo forte coordenação sobre os fluxos produtivos, logísticos e institucionais. Essa centralidade operacional é coerente com o modelo de integração vertical parcial, no qual a agroindústria coordena as etapas produtivas e estabelece contratos padronizados com os produtores, conforme apontado por Zylbersztajn (2005) e Williamson (1985).

Em 2024, a empresa manteve participação significativa no mercado externo, com cerca de 55% das vendas destinadas à exportação e 45% ao mercado interno. A2 detalha que 75% das vendas nacionais se concentram na região Sul, com o restante distribuído para o estado de São Paulo. As exportações chegam a aproximadamente 130–140 países, incluindo Argentina, Chile, Japão e China, demonstrando a inserção internacional da cadeia produtiva coordenada pela empresa.

As relações institucionais também são relevantes. A2 mencionou o apoio de entidades como a CADEC (Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração), a EMATER, o sindicato dos trabalhadores e o Corpo de Bombeiros, especialmente após o incêndio. A atuação da CADEC é destacada por Souza (2021) como essencial para assegurar a viabilidade econômica dos contratos e promover equilíbrio nas relações entre produtores e agroindústrias.

Os achados evidenciam a centralidade da empresa integradora como núcleo de governança da cadeia produtiva, exercendo coordenação técnica, produtiva e comercial. Essa centralidade confirma o modelo de integração vertical parcial descrito pela Nova Economia Institucional, no qual a agroindústria assume funções estratégicas para reduzir custos de transação e garantir eficiência operacional, conforme discutido por Williamson (1985) e Zylbersztajn (2005).

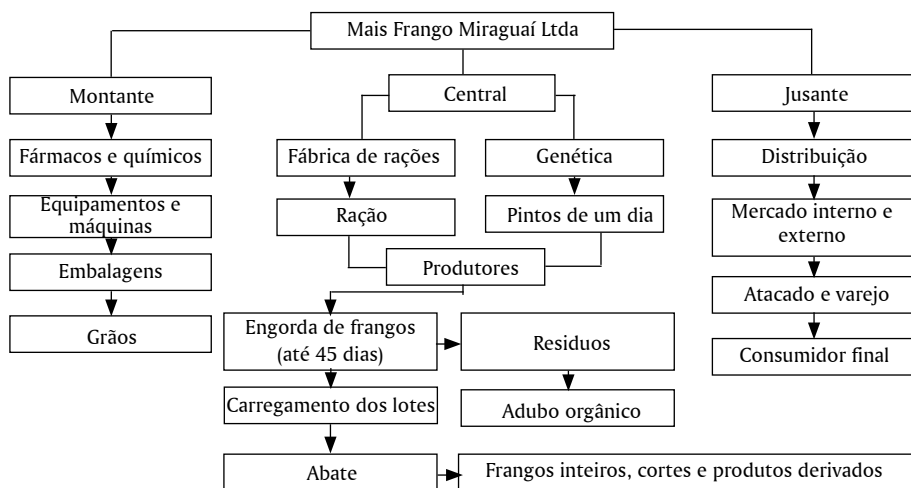
3.2 MAPEAMENTO DOS ELOS DA CADEIA DE PRODUÇÃO DA EMPRESA MAIS FRANGO MIRAGUAÍ/LTDA

A cadeia produtiva da avicultura de corte, conforme Michels e Gordin (2004), é composta por elos interligados que integram desde os núcleos genéticos até o consumidor final. Os principais segmentos envolvem os avozeiros, matrizeiros, incubatórios, aviários, frigoríficos, redes de varejo e, por fim, os consumidores. Além disso, há elementos de apoio fundamentais ao funcionamento da cadeia, como o fornecimento de insumos (milho, soja, medicamentos), tecnologia, assistência técnica e equipamentos (Michels; Gordin, 2004).

Com base nas entrevistas e nos dados coletados, foi possível mapear a estrutura da cadeia produtiva coordenada pela empresa Mais Frango Miraguaí Ltda. em três segmentos principais: a montante, o segmento central (produção e abate) e a jusante (distribuição e consumo).

A empresa atua com ciclo completo de produção (Figura 4), o que significa que controla desde a reprodução até a distribuição final. Possui incubatório no município de Tenente Portela, fábrica de rações no distrito de Tronqueiras (Miraguaí) e unidade de abate na sede da empresa, no bairro Irapuá. Após o sinistro de 2023, a empresa passou a operar com frigoríficos alugados em Nova Araçá (RS) e Nova Erechim (SC), o que demonstra a sua capacidade de reorganização produtiva para garantir a continuidade da integração.

Figura 4 – Cadeia de produção avícola da Mais Frango.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, a cadeia contempla a produção de adubo orgânico por meio da compostagem de carcaças e da cama aviária dentro das propriedades rurais. Esse subproduto é amplamente utilizado na agricultura regional, representando uma estratégia de reaproveitamento e sustentabilidade ambiental. De acordo com Giroto e Mieli (2004), o uso de fertilizantes orgânicos como a cama de frango melhora as condições do solo e atende à crescente demanda por práticas agrícolas sustentáveis, especialmente entre agricultores familiares.

O agente-chave A2 explicou a atuação da empresa: “A Mais Frango coordena desde o incubatório até a comercialização. A gente fornece o pinto, a ração, os medicamentos, acompanha com técnico e depois recolhe as aves para abate”.

Na visão de Miritz (2016), a Mais Frango constitui o elo central da cadeia produtiva em Miraguai, garantindo o fluxo constante entre insumos, produtores integrados e frigorífico. Esse modelo é típico da integração vertical parcial, no qual a agroindústria centraliza as decisões técnicas e comerciais, e os produtores contribuem com a estrutura física e a mão de obra.

A empresa atualmente conta com 108 produtores integrados, dos quais 26 são do município de Miraguai, todos com contratos ativos. Os integrados são responsáveis por alojar os pintos, realizar o manejo sanitário e zootécnico, e entregar os frangos prontos para o abate dentro dos padrões exigidos. A1 destacou: “Os produtores recebem tudo da empresa: pintos, ração, medicamentos... e o acompanhamento é feito o tempo todo pelos técnicos. Cada um tem que seguir o protocolo certinho”.

A estrutura mapeada reforça a concepção sistêmica de cadeia produtiva apresentada por Batalha (2021), na qual os elos são interdependentes e articulados por mecanismos de coordenação centralizada. No caso analisado, a empresa integradora atua como elo organizador dos fluxos produtivos, informacionais e tecnológicos, confirmando a literatura que destaca a integração como estratégia de padronização e controle em cadeias agroindustriais.

3.3 RELAÇÃO ENTRE OS ELOS DA CADEIA DE PRODUÇÃO

No modelo de integração adotado pela Mais Frango Miraguai Ltda., a empresa exerce a função de articuladora da cadeia produtiva, coordenando todas as etapas do processo: fornecimento de insumos, assistência técnica,

manejo, abate, industrialização e distribuição. Os produtores integrados, por sua vez, disponibilizam a estrutura física, a mão de obra e realizam o manejo das aves, conforme os padrões estabelecidos em contrato. Esse modelo de organização é característico da governança cativa, conforme descrita por Gereffi, Humphrey e Sturgeon (2005), e adaptada ao setor agroindustrial por Zylbersztajn (2005).

Os relatos dos produtores evidenciam uma relação marcada pela dependência em relação à empresa integradora, sobretudo no que se refere à definição de preços, protocolos produtivos e acesso ao mercado. Essa percepção, recorrente nas entrevistas, tensiona o discurso da integração como parceria equilibrada, frequentemente presente na literatura sobre integração vertical, ao revelar limites à autonomia decisória dos agricultores no contexto empírico analisado.

Segundo Oliveira Zanini e Silveira (2023), essa forma de coordenação busca maximizar o controle e a eficiência, mas pode implicar assimetrias de poder e limitação da autonomia dos produtores. De acordo com o Produtor 2, participante do estudo, “a empresa fornece tudo e a gente faz a nossa parte, mas tem que seguir tudo como mandam. Tem fiscalização, visitas, protocolo. A gente tem pouco espaço pra decisão”.

O agente-chave A1 destacou a importância da comunicação como elemento central da relação entre empresa e produtores: “A gente preza pela clareza. Hoje tudo é resolvido muito rápido pelo WhatsApp. O pessoal tem acesso direto, tanto os produtores quanto os funcionários”.

Apesar do esforço da empresa em manter canais abertos e acessíveis de comunicação, as percepções dos produtores sobre essa relação são variadas. Uma parcela significativa valoriza o suporte técnico e a assistência contínua, enquanto a outra aponta insatisfações, sobretudo em relação à remuneração e à participação nas decisões estratégicas. A2 ressaltou: “Os contratos são por tempo indeterminado, o que dá estabilidade. Hoje a gente já tem 65% dos aviários climatizados, isso é um ganho técnico e também melhora a renda dos produtores”.

A fala a seguir ilustra a centralização das decisões produtivas na empresa integradora, evidenciando a dependência dos produtores em relação ao fornecimento de insumos e à definição dos protocolos produtivos: “A gente recebe o pinto, a ração, os medicamentos... vem o técnico, o veterinário, eles acompanham tudo. Não dá pra dizer que não tem apoio. Mas, quando se trata de valores, de reajuste ou sugestão, a gente não tem muita voz. A decisão final é sempre deles”.

Essa assimetria é compatível com o que Miritz (2016) identificou como elementos de uma relação cativa, na qual o produtor depende da assistência técnica, dos insumos e da estrutura comercial da integradora, sendo esta a única alternativa de compra das aves na região. A ausência de concorrência local reforça o poder da empresa, restringindo a autonomia dos produtores no processo decisório.

A pesquisa revelou que 70% dos produtores avaliaram a relação com a empresa como positiva, especialmente pelo suporte técnico e pela presença constante dos profissionais da empresa nas propriedades. No entanto, 30% manifestaram insatisfação, com críticas à remuneração considerada insuficiente e à ausência de participação em decisões operacionais e comerciais.

Conforme relato do Produtor 3, “eles ajudam, mas às vezes parece que a gente tá só cumprindo ordem. A gente não sente que tem espaço pra opinar”. Essa percepção também foi identificada por Novais (2024), cujo estudo evidenciou que, mesmo em ambientes com forte discurso de parceria, ainda prevalecem relações de subordinação implícita entre produtores e agroindústrias. No caso da Mais Frango, 70% dos entrevistados se percebem como parceiros, enquanto 30% reconhecem uma posição de subordinação.

Esses dados indicam que, embora o modelo de integração promova ganhos em eficiência e padronização, persistem desafios relacionados à equidade nas relações contratuais, à distribuição de riscos e ao fortalecimento da voz dos produtores na governança da cadeia produtiva.

Essas evidências empíricas dialogam com o conceito de governança cativa, conforme proposto por Gereffi, Humphrey e Sturgeon (2005) e adaptado ao contexto agroindustrial por Zylbersztajn (2005). Embora o modelo de integração promova ganhos de eficiência e redução de incertezas, ele também reproduz assimetrias de poder e limita a autonomia decisória dos produtores, aspecto recorrente na literatura sobre integração vertical na avicultura.

3.4 VAREJO MIRAGUAIENSE E SUA RELAÇÃO COM OS PRODUTOS DA MAIS FRANGO LTDA

O setor varejista de Miraguai tem desempenhado uma função relevante na distribuição e valorização dos produtos da empresa Mais Frango Ltda., contribuindo para o fortalecimento da imagem da marca junto aos consumidores locais. Os varejistas entrevistados indicaram que os cortes mais procurados são a coxa e a sobrecoxa, evidenciando preferências consolidadas no consumo regional.

Nas palavras do Varejista 1, “coxa e sobrecoxa são os que mais saem. É o que o pessoal mais procura”. No que se refere à qualidade percebida, os depoimentos foram positivos e consistentes. Ambos os entrevistados destacaram o frescor dos produtos e a confiança dos clientes na marca local. Ainda segundo o Varejista 1, “a qualidade é nota 10. Não tem do que reclamar”, enquanto o Varejista 2 acrescenta: “A qualidade é boa, até melhor que a de algumas marcas maiores”.

As falas indicam que a procedência e a qualidade são elementos centrais para a fidelização dos consumidores. Isso dialoga com Oliveira (2021), que afirma que a valorização de produtos locais fortalece não apenas a economia regional, mas também a percepção de autenticidade e segurança alimentar por parte dos consumidores.

Em relação à demanda, houve variações entre os entrevistados. Enquanto o Varejista 1 observou crescimento contínuo nas vendas, atribuindo-o à combinação de qualidade e preço acessível, o Varejista 2 relatou estabilidade na procura. Segundo o Varejista 1, “a demanda tá sempre crescendo. O preço é bom, a qualidade é boa, então vende bem”. Já o Varejista 2 afirmou que a demanda “tem se mantido no nível que estava indo, sem muita diferença”.

A disponibilidade dos produtos também foi avaliada positivamente. Embora tenham sido mencionados atrasos pontuais no fornecimento, os entrevistados ressaltaram a regularidade das entregas e o comprometimento da empresa com a reposição dos estoques. Como afirmou o Varejista 2, “de vez em quando atrasa, mas no geral eles entregam certinho”, o que reforça a confiança estabelecida na relação comercial.

A origem local da empresa e seu impacto na economia municipal foram aspectos recorrentes nos depoimentos. Os varejistas destacaram a importância de comercializar um produto que gera empregos e contribui para a dinamização da economia regional. Como afirmou o Varejista 1, “a gente valoriza muito o que é produzido aqui. Quando o produto é local, o cliente confia mais. E tem o lado de saber que o dinheiro fica aqui também, gera emprego, ajuda no comércio, no mercado”, evidenciando a associação entre produção local, confiança do consumidor e fortalecimento da economia territorial.

Esse tipo de percepção encontra respaldo em Marchesin (2021), ao afirmar que a produção local de alimentos fortalece laços comunitários, gera impactos econômicos positivos e contribui para o desenvolvimento sustentável. No caso da Mais Frango, os produtos são reconhecidos como

“frescos” e “sempre novos”, aspecto que reforça sua competitividade frente a marcas de maior escala. Conforme relatado pelo Varejista 1, “os produtos são sempre fresquinhos, né? Sempre novo”, ao passo que o Varejista 2 destacou que “é bom pra nós ter um produto que é daqui. O pessoal gosta”, evidenciando a associação entre qualidade percebida, identidade territorial e preferência do consumidor.

Além disso, os entrevistados apontaram a preferência dos clientes pela marca local como um diferencial importante no mercado. A fidelização se dá não apenas pela qualidade e preço, mas também pelo senso de pertencimento e apoio à produção regional.

O panorama do varejo miraguaiense revela uma relação positiva e estratégica entre a Mais Frango Ltda. e os comerciantes locais, com benefícios mútuos que se refletem na preferência dos consumidores, na valorização da produção regional e no fortalecimento da cadeia produtiva como um todo.

A valorização dos produtos locais observada no varejo miraguaiense reforça os argumentos de Marchesin (2021) e Oliveira (2021) sobre desenvolvimento territorial e consumo consciente, segundo os quais cadeias produtivas enraizadas localmente tendem a gerar efeitos positivos sobre a economia regional, a confiança dos consumidores e o fortalecimento do capital social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeia produtiva da avicultura de corte em Miraguai, coordenada pela empresa Mais Frango Ltda., revela um modelo estruturado de integração vertical parcial, no qual a agroindústria centraliza a coordenação produtiva, técnica e comercial. Os dados coletados por meio de entrevistas com agentes-chave, produtores integrados e varejistas evidenciam uma organização funcional e eficiente, capaz de manter a regularidade das operações mesmo diante de adversidades, como o sinistro que comprometeu 95% da planta de abate em 2023.

O estudo demonstrou que a empresa possui capacidade de adaptação estratégica, reorganizando suas operações por meio do aluguel de frigoríficos em outros municípios e mantendo suas exportações praticamente inalteradas. Essa resiliência reforça a centralidade da Mais Frango como elo articulador da cadeia regional, evidenciando sua capacidade de coordenação produtiva, técnica e comercial ao longo da cadeia.

A relação com os produtores integrados é marcada por um equilíbrio delicado entre suporte técnico e dependência contratual. A maioria dos produtores reconhece os avanços proporcionados pelo modelo de integração, especialmente no que se refere à assistência contínua, estabilidade e climatização dos aviários. No entanto, persistem desafios relacionados à equidade na distribuição de benefícios, à remuneração percebida como insuficiente e à baixa participação nas decisões estratégicas da cadeia. Tais elementos indicam a existência de assimetrias nas relações entre empresa integradora e produtores, as quais merecem atenção das instâncias reguladoras e dos formuladores de políticas públicas.

No varejo local, os resultados indicam que a valorização da produção regional, aliada à percepção de qualidade e frescor dos produtos, fortalece a fidelização dos consumidores e amplia os efeitos positivos da cadeia produtiva sobre a economia miraguaiense. O elo com os varejistas, ainda que não formalmente integrado, representa uma extensão da reputação da marca no mercado local, contribuindo para a fidelização dos consumidores e para o fortalecimento da economia miraguaiense.

Conclui-se, portanto, que a cadeia produtiva da avicultura em Miraguá é um sistema complexo, interdependente e funcional, mas que ainda enfrenta desafios para avançar em direção a uma governança mais participativa e sustentável. O estudo contribui para a compreensão das dinâmicas produtivas locais e oferece subsídios para o aprimoramento das relações entre empresa, produtores e demais agentes envolvidos.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O recorte espacial restrito ao município de Miraguá limita a generalização dos achados para outras realidades territoriais. Além disso, a natureza qualitativa da pesquisa e o número de entrevistas realizadas, embora adequados aos objetivos propostos, refletem percepções situadas dos agentes investigados, não permitindo inferências estatísticas mais amplas.

Como agenda para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos comparativos em outros municípios ou regiões, bem como análises longitudinais que permitam acompanhar a evolução das relações contratuais ao longo do tempo. Recomenda-se, ainda, a incorporação de abordagens quantitativas e a inclusão de instituições públicas locais, como órgãos municipais e entidades de extensão rural, de modo a aprofundar a análise do ambiente institucional e fortalecer a articulação entre o referencial teórico e o desenho empírico.

REFERÊNCIAS

- ABAD, A.; ABAD, T. M. Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa. **Alternativas cubanas en Psicología**, [s. l.], v. 10, p. 28, p. 24-32, 2022.
- ABPA. Relatório Anual 2024. **Associação Brasileira de Proteína Animal**, [s. l.], 2024. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.
- BACARJI, A. G.; HALL, R. J.; ZANON, H. Os impactos da sazonalidade da produção de leite numa indústria de laticínios no Estado de Mato Grosso do Sul. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET)**, [s. l.], v. 4, n. 22, p. 1-15, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASSI, N. S. S.; SILVA, C. L.; SANTOYO, A. Inovação, pesquisa e desenvolvimento na agroindústria avícola brasileira. **Estudos Sociedade e Agricultura**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 392-417, 2013.
- BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- DAVIS, J. A.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1957.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.
- FARINA, E. M. M. Q. Competitividade e coordenação dos sistemas agroindustriais: um ensaio conceitual. **Revista Gestão e Produção**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 147-161, 1999.
- FARINA, E. M. M. Q.; ZYLBERSZTAJN, D. Organização das cadeias agroindustriais de alimentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 20., 1992, Campos de Jordão. **Anais [...]**. São Paulo: ENE, 1992. p. 189-207.
- GEREFFI, G.; HUMPHREY, J.; STURGEON, T. A governança das cadeias globais de valor. **Revista de Economia Política Internacional**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 78-104, 2005.
- GIL, R. L. Tipos de Pesquisa. **Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 2008. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

GIROTTI, A. F.; MIELE, M. **Situação atual e tendências para a avicultura de corte nos próximos anos**. Brasília, DF: Embrapa, 2004.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil**. Revista de economia e sociologia rural, v. 52, n. suppl 1, p. 125-146, 2014.

IBGE. Cidades e Estados. **Índice de desenvolvimento humano municipal**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/miraguai.html>. Acesso em: 01 mar. 2026.

IBGE. Cidades e Estados: Miraguai. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/miraguai.html>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MARCHESIN, V. Produção local de alimentos e consumo consciente: uma trajetória para o desenvolvimento sustentável. **Guia Universitário de Informações Ambientais**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 34-35, 2021.

MARTINS, R. S.; CAIXETA FILHO, J. V. Subsídios à tomada de decisão da escolha da modalidade para o planejamento dos transportes no estado do Paraná. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 2, p. 75-96, 1999.

MEDINA, G. S.; CRUZ, J. E. **Estudos em Agronegócio**: participação brasileira nas cadeias produtivas. Goiânia: Kelps, 2021. v. 5.

MICHELS, I. I. L.; GORDIN, M. O. **Avicultura**. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2004.

MIRITZ, L. D. **A competitividade da cadeia de valor global da carne de frango**: o caso da Mais Frango Miraguai Ltda. 2016. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

NEVES, M. F.; CALEMAN, S. M. Q. Metodologia para análise dos sistemas agroindustriais. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; CALEMAN, S. M. Q. (org.). **Gestão de Sistemas de Agronegócios**. São Paulo: s.n., 2015. p. 1-22.

NORTH, D. C. **Custos de transação, instituições e desempenho econômico**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.

- NOVAIS, S. F. A territorialização da avicultura industrial e os produtores integrados no município de Pires do Rio (GO). **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, e9160, 2024.
- OLIVEIRA, A. N. De comida à patrimônio: a importância da valorização da farinha de mandioca no litoral do Paraná, Brasil. **Élisée: revista de geografia da UEG**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. e102218, 2021.
- OLIVEIRA ZANINI, E.; SILVEIRA, T. S. Evolução da cadeia produtiva de frango de corte da cooperativa agroindustrial Consolata-Copacol (2011/2021). **Revista Thêma et Scientia**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 70-87, 2023.
- PADILHA, G.; BOMTEMPO, J. V. A inserção dos transformadores de plásticos na cadeia produtiva de produtos plásticos. **Polímeros**, [s. l.], v. 9, p. 86-91, 1999.
- PEREIRA, E. E. S. B. *et al.* Complexo da avicultura de corte: importância para o agronegócio brasileiro. **Revista Interface Tecnológica**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 470-482, 2023.
- PIMENTEL, T. D. A gestão de operações em organizações da cadeia produtiva do turismo: análise da oferta de atrativos culturais em Juiz de Fora (MG). **Marketing & Tourism Review**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 1-42, 2020.
- PRADO, J.; BRITO, G. G.; MARTINS, I. O.; REZENDE, M. L. Análise da produção científica sobre cadeias produtivas entre 2012 e 2018. **Economia e Políticas Públicas**, v. 9, p. 10–33, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/epp2021921>. Acesso em: Ago. 2024.
- PROCÓPIO, D.; LIMA, H. Avaliação conjuntural da avicultura no Brasil. **Research, Society And Development**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 1-12, 2019.
- QUEIROS, G. M. *et al.* **Aspectos nutricionais e comportamentais de bovinos em sistema de pastejo**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2022.
- RIBEIRO, L. F.; DE SOUSA, D. F.; METZKER, A. M. Programa de bem-estar animal de um frigorífico no estado de Minas Gerais. **Revista GeTeC**, v. 11, n. 36, 2022.
- RIBEIRO, J. P. **Análise econômica e social da cadeia produtiva do açaí no Nordeste Paraense: um estudo de caso no município de Concórdia-Pará**. 2024. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024.

SANTOS, J. **Estruturação de modelo conceitual de gestão baseado em economias de aglomeração com integração vertical de cadeias**. 2009. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Núcleo de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2009.

SCHNEIDER, S. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Revista de economia política**, v. 30, n. 3, p. 511-531, 2010.

SILVA, E. **Proposta metodológica para análise de tecnologias e externalidades de cadeias produtivas do agronegócio: o caso da cebola em Santa Catarina**. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SOUZA, J. L. **O sistema integrado na cultura do frango de corte na agricultura familiar em Coronel Ezequiel, RN: características e relações de poder**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021.

VERONESE, S. D. *et al.* **Gestão de custos na avicultura de corte: estudo de caso em uma propriedade rural no município de Coronel Pilar-RS**. 2023.

VIEIRA, M.; LIMA, L. L.; MILAN, M. Metodologia da pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa. In: MILAN, M.; MÓLLER, G.; WOBETO, D. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa para economia criativa e da cultura**. Porto Alegre: UFRGS: FCE: Itaú Cultural, 2022. p. 61-109.

WILLIAMSON, O. Transaction cost economic: the governance of contractual relations. **Journal of Law and Economic**, [s. l.], v. 22, p. 233-261, 1985.

YIN, R. K. **Case study research, design and methods (applied social research methods)**. Califórnia: Sage Publications, 2009.

ZYLBERSZTAJN, D. **Papel dos Contratos na Coordenação Agro-Industrial: um olhar além dos mercados**. RER, Rio de Janeiro, v.3, p.385-420, jul./set., 2005.

NEVES, M. F.; CALEMAN, S. M. Q. **Metodologia para análise dos sistemas agroindustriais**. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; CALEMAN, S. M. Q. **Gestão de Sistemas de Agronegócios**. 2015. p. 1-22.

Submissão: 21/10/2025 • Aprovação: 30/12/2025